

O REPÚDIO À COLIGAY*

Luiza Aguiar dos Anjos¹

luizaaguiardosanjos@gmail.com

Silvana Vilodre Goellner²

vilodre@gmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Esse texto visa analisar a rejeição direcionada à extinta torcida gremista Coligay. Para isso, utilizo de entrevistas com seus integrantes e outrxs² gremistas, produzidas sob o referencial teórico-metodológico da História Oral, complementadas por matérias de periódicos da época. As análises realizadas se apoiam na perspectiva dos Estudos de Gênero de viés pós-estruturalistas e Teorias Queer. Em que pese a existência de diversas formas de repúdio ao grupo, a jocosidade se destaca como a principal.

PALAVRAS-CHAVE

Coligay; torcida; repúdio

INTRODUÇÃO

Na década de 1970, um grupo formado majoritariamente de homens gays deu origem à torcida gremista Coligay, a qual abertamente assumia a sexualidade de seus integrantes e fazia dela o norteador de sua performance nas arquibancadas. Tal característica, até hoje incomum entre agrupamentos de torcedorxs, lhe trouxe muitas reações negativas, tanto de seus rivais, como de seus pares. Assim, ser um alvo de ofensas e piadas fez parte da trajetória da Coligay e contribuiu para a manutenção de sua memória até os dias atuais, ainda que esse aspecto não resuma a forma como a torcida era e é tratada e representada.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES, por meio de bolsa de doutorado, para sua realização.

² Aqui, o "x" é usado como "linguagem não-binária" ou "linguagem neutra" para descaracterizar o binarismo da linguagem, isto é, a ideia de que as palavras são masculinas ou femininas, além de não adotar a norma masculina presente na maioria dos plurais.



THE REPUDIATION OF COLIGAY

ABSTRACT

This text aims to analyze the rejection directed towards the extinct group of Gremio fans called Coligay. For that, I use interviews with its members and other fans of the football club, produced under the theoretical-methodological reference of Oral History, complemented by texts of periodicals of the time. The analyzes carried out are based on the perspective of poststructuralist Gender Studies and Queer Theories. In spite of the existence of several forms of repudiation to the group, the jocosity stands out as the main one.

KEYWORDS: *Coligay; supporters; repudiation.*

EL REPUDIO A LA COLIGAY

RESUMEN

Este texto pretende analizar el rechazo dirigido a la extinta hinchada gremista Coligay. Para ello, utilizo entrevistas con sus integrantes y otros gremistas, producidas bajo el referencial teórico-metodológico de la Historia Oral, complementadas por materias de periódicos de la época. Los análisis realizados se apoyan en la perspectiva de los Estudios de Género post-estructuralistas y Teorías Queer. En que pese a la existencia de diversas formas de repudio al grupo, la jocosidad se destaca como la principal.

PALABRAS CLAVES: *Coligay; hinchada; repudio.*

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. *Manual de história oral*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- BANDEIRA, G. A. "Eu canto, bebo e brigo...alegria do meu coração": Currículo de masculinidades nos estádios de futebol. 2009. 127f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. _____ . Do Olímpico à Arena: elitização, racismo e heterossexismo no currículo de masculinidade dos torcedores de estádio. 2017. 342f. *Tese* (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- CASHMORE, E.; CLELAND, J. Glasswing butterflies: Gay professional football players and their culture. *Journal of Sport & Social Issues*, v.35, n.4, p.420–436, 2011.
- DAMO, A. S. Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. *Tese* (Doutorado em Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- _____. Futebol, engajamento e emoção. In: HELAL, R.; AMARO, F. (Org.). *Esporte e Mídia - Novas Perspectivas: a influência de Hans Ulrich Gumbrecht*. 1ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 74-94, 2015.
- GASTALDO, E. As Relações Jocosas Futebolísticas: futebol, sociabilidade e conflito no Brasil. *Mana*, v. 16, p. 311-325, 2010.
- JUNQUEIRA, R. D. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, p.13-51, 2009.
- MARRA, P.S. "Ei, juiz, vai tomar no cu": políticas torcedoras e do futebol e sonoridades de xingamentos em performances masculinas. *FuLiA/UFMG*, v.2, n.2, mai./ago.2017.
- MCCORMACK, M.; ANDERSON, E. The re-production of homosexually-themed discourse in educationally-based organised sport. *Culture, Health & Sexuality*, v.12, n.8, p.913–927, November 2010.
- TOLEDO, L. H. Por que xingam os torcedores de futebol? *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 3, p.20-29, 1993.

